

# **FACULDADE ARMANDO ÁLVARES PENTEADO**

## **“PANORAMA HISTÓRICO”**

### **CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE**

***PROF. DR. REUVEN FAINGOLD***

#### **PRIMEIRO ENCONTRO:**

#### **TEMAS: A REVOLUÇÃO FRANCESA E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.**

Existe um consenso entre historiadores: a revolução francesa representa a maior transformação política, social, cultural e econômica no início da modernidade. O nosso encontro abordará as mudanças provocadas pela revolução de 1789 no marco da cultura europeia. Na segunda parte, discutiremos o impacto causado na Inglaterra e na Europa pela revolução industrial. Invenções significativas como o tear, a máquina a vapor, o navio a vapor e outras, facilitaram a vida de alguns, mas complicaram as condições de vida de outros.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **A REVOLUÇÃO FRANCESA**

Burke, Peter, *A fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luis XIV.* Jorge Zahar, Rio de Janeiro 1994.

Fortes, L.R.S., *O Iluminismo e os reis filósofos.* Brasiliense. São Paulo 1981.

Godechot, J., *A Revolução Francesa: cronologia comentada, 1787-1799.* Nova Fronteira, Rio de Janeiro 1989.

Hobsbawn, E.J., *A era das revoluções: Europa 1789-1848.* Paz e Terra, Rio de Janeiro 1977, (reimpresso em 1981).

Silva, Rogério Forastieri da, *A Revolução Francesa.* Editora Núcleo, São Paulo 1989.

Soboul, Albert, *A Revolução Francesa.* Difel. São Paulo 1974.

Tulard, J., *História da Revolução Francesa (1789-1799).* Paz e Terra, Rio de Janeiro 1989.

**Wilhelm, J., Paris no tempo do Rei Sol. Companhia das Letras. Círculo do Livro. São Paulo 1998.**

## **A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

**Coggiola, O., As classes perigosas. HISTÓRIA VIVA, Edição especial temática No. 16 (Dossiê: O Leão Britânico), págs. 45-49.**

**Deane, P., A revolução industrial. Jorge Zahar, Rio de Janeiro 1969.**

**Deyon, P., O mercantilismo. Perspectiva. São Paulo 1973.**

**Iglesias, F., A revolução industrial. Brasiliense. São Paulo 1981.**

**Mantoux, P., A revolução industrial no século XVIII. Editora da UNESP/Hucitec s.d.**

**Rodrigo, Antonio, A religião do progresso. HISTÓRIA VIVA, Edição especial temática No. 16 (Dossiê: O Leão Britânico), págs. 38-43.**

## **SEGUNDO ENCONTRO:**

### **TEMAS: LIBERALISMO, NACIONALISMO E IMPERIALISMO – O COMPLEXO SÉCULO 19.**

Até hoje, o século 19 é considerado um período extremamente profícuo no desenvolvimento de diversas ideologias e correntes de pensamento. O liberalismo econômico e os nacionalismos nortearam a vida das nações. Por outra parte, a corrida colonialista na procura de mercados lucrativos criou o moderno conceito de “Imperialismo”, e alterou a função de cada uma das classes sociais envolvidas nesse processo sócio-econômico.

## **BIBLIOGRAFIA**

Canêdo, A descolonização da África e da Ásia. Editora Atual, São Paulo 1985.

Comas, J., Raça e Ciência. Perspectiva. São Paulo 1960.

Dobb, M., A evolução do capitalismo. LTC Editora. 9ª edição. Rio de Janeiro 1987.

Gorender, J., Marxismo sem utopia. Ática, São Paulo 1999.

Harnecker, M., Conceitos elementais do materialismo histórico. Santiago, s.n 1973.

Hobsbawn, E.J., A era das revoluções: Europa 1789-1848. Paz e Terra, Rio de Janeiro 1977, (reimpresso em 1981).

Marx, K., Formações econômicas capitalistas. Paz e Terra, São Paulo 1985.

Marx, K., Manifesto do partido comunista. Global. São Paulo 1984.

Petitfils, J.C., Os socialismos utópicos. Jorge Zahar, Rio de Janeiro 1978.

Rémond, René, o século XIX: introdução à história de nosso tempo. Cultrix, São Paulo 1989

Smith, Adam, A riqueza das nações. Editora Abril, São Paulo 1983.

Thompson, E.P., A formação da classe operária. 3 vols. Paz e Terra, Rio de Janeiro 1987.

Utz, A., Entre neo-liberalismo e neo-marxismo, uma filosofia de caminhos alternativos. EDUSP, São Paulo 1981.

**Weber, M., A ética protestante e o espírito do capitalismo. 8ª ed. Pioneira, São Paulo 1994.**

## **TERCEIRO ENCONTRO:**

### **TEMAS: A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918) E A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917.**

A corrida imperialista partiu da Europa rumo à África e Ásia alimentando uma concorrência desleal entre as potências. A rivalidade entre nações, principalmente França-Inglaterra-Alemanha, gerou conflitos sem solução entre potências. Os povos que viviam e conviviam com as potências acima citadas lutavam também para obter seus direitos naturais e uma dose de autonomia. Este foi o quadro que desencadeou a Primeira Guerra (1914-1917), uma guerra de trincheiras e testes armamentícios.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL**

Obra principal: Hobsbawn, Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. Companhia das Letras, São Paulo 1995.

*REVISTA HISTÓRIA VIVA* (NÚMERO ESPECIAL- julho de 2006 com artigos diversos, entre eles:

Battesti, Michele, Um exército em frangalhos. (Dossiê sobre o Tratado de Versalhes e o exército alemão). *HISTÓRIA VIVA*, ano III, No. 33, julho de 2006, págs. 43-45.

Poncet, André François, Tratado de Paz, ameaça de guerra (Dossiê sobre o Tratado de Versalhes). *HISTÓRIA VIVA*, ano III, No. 33, julho de 2006, págs. 30-37.

Poncet, André François, Mais que derrota, humilhação. (Dossiê sobre o Tratado de Versalhes e Alemanha). *HISTÓRIA VIVA*, ano III, No. 33, julho de 2006, págs. 38-39.

Poncet, André François, Povo unido pela indignação (Dossiê sobre o Tratado de Versalhes e os 14 pontos de Wilson). *HISTÓRIA VIVA*, ano III, No. 33, julho de 2006, págs. 40-42, ver esp. pág. 42.

### **A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917**

Conte, Arthur, Lenin, o revolucionário discreto. *HISTÓRIA VIVA* Ano II, No. 20 (Dossiê Revolução Russa), págs. 26-31.

**Courtois, Stéphane, A ruptura de um sonho. HISTÓRIA VIVA Ano II, No. 20 (Dossiê Revolução Russa), págs. 36-37.**

**Ferro, Marc, O episódio em que o czarismo decretou a sua morte. HISTÓRIA VIVA Ano II, No. 20 (Dossiê Revolução Russa) págs. 38-43.**

**Ferro, Marc, A tomada do poder em um único dia. HISTÓRIA VIVA Ano II, No. 20 (Dossiê Revolução Russa), págs. 44-49.**

**González, H., A Revolução Russa. Moderna, São Paulo 1986.**

**Hadad, F., O sistema soviético. Página Aberta, São Paulo 1992.**

**Hobsbawn, Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. Companhia das Letras, São Paulo 1995.**

**Luxemburgo, Rosa, Crítica de la Revolución Rusa. Rosa Blindada, Buenos Aires 1969.**

**Medvedev, R., Era inevitável a Revolução Russa? Civilização Brasileira, São Paulo 1978.**

**Summer, B.H., Una retrohistoria de Rusia. Ed. Fondo de Cultura. México 1985.**

**Trotsky, Leon, A história da Revolução Russa. 3 vols. Paz e Terra, Rio de Janeiro 1977.**

## **QUARTO ENCONTRO:**

### **TEMAS: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: 1939-1945.**

O nosso encontro fará uma análise histórica da gestação do nazismo, e o caminho traçado por este regime de caráter totalitário para chegar ao poder na Alemanha. Refletiremos também os desdobramentos que acarretou a Segunda Guerra (1939-1945) para as diferentes populações da Europa, especialmente para aquelas que eram minorias, pois, afinal são elas as que mais sentiram a violência de Hitler e seus asseclas.

## **BIBLIOGRAFIA**

Almeida, A.M., A República de Weimar e a ascensão do Nazismo. Brasiliense, São Paulo 1982.

Arendt, Hannah, Origens do Totalitarismo. Companhia das Letras, São Paulo 1989.

Botelho Byington, Carlos Amadeu, O assassino suicida (Dossiê Nazismo, a psicopatia coletiva). REVISTA PSIQUE-Ciência e Vida, Ano II, No. 14, págs. 52-59.

Ferro, Marc, História da Segunda Guerra Mundial. Ática, São Paulo 1995.

Hitler, Adolf, Minha Luta. Editora Moraes Ltda. São Paulo 1983.

Hobsbawn, Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. Companhia das Letras, São Paulo 1995.

Pedro, A., A Segunda Guerra Mundial. Editora Atual, São Paulo 1994.

Wistrich, R.S., Hitler e o Holocausto. Ed. Objetiva, Rio de Janeiro 2002, esp. cap. 7, págs. 255-286

## **QUINTO ENCONTRO:**

### **TEMAS: A GUERRA FRIA, OS ANOS DOURADOS E A GLOBALIZAÇÃO: 1945-1991.**

Encerrada a Segunda Guerra, Europa ficou totalmente destruída. Nesta aula estudaremos as várias tentativas de reconstruir o velho continente, mas precisamente a proposta americana do *Plano Marshall*. Por outro lado, o alinhamento do bloco comunista liderado pela União Soviética gerou uma política de distensão diante das propostas americanas. Os anos dourados nos EUA e a tragédia da Guerra do Vietnã contrastaram com os anos 60 e 70. A eliminação das fronteiras e o desmembramento

**do bloco comunista abriram novas alternativas para um mundo mais dinâmico e globalizado.**

## **BIBLIOGRAFIA**

**Barros, Edgard Luís de, A Guerra Fria, Ed. Atual, São Paulo 1988.**

**Dowbor, Ianni e Resende (orgs.), Desafios da Globalização. Vozes, Petrópolis 1997.**

**Fiori, Lourenço e Noronha (orgs.), Globalização: o fato e o mito. EdUERJ, Rio de Janeiro 1998.**

**Gorender, J., O fim da URSS: origens e fracasso da Perestroika. Ed. Atual, São Paulo 1992.**

**Hobsbawn, Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. Companhia das Letras, São Paulo 1995.**

**Murray, J.P., Origens da Guerra Fria. Jorge Zahar, Rio de Janeiro 1961.**